



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
DOUTORADO EM EDUCAÇÃO



**SANKOFA: SABERES E PRÁTICAS DE PROFESSORES PEDAGOGOS PARA A
EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS EM CURSOS DE LICENCIATURA EM
QUÍMICA DO IFRN (BRASIL)**



NADIA FARIAS DOS SANTOS

Tânia Rodrigues Palhano/UFPB (orientadora)
José Antônio Novaes da Silva/UFPB (coorientador)



1 INTRODUÇÃO

Quem sou eu?



1 INTRODUÇÃO

Quem sou eu?

Motivação 1

Consciência
da negritude



Motivação 2

Mestrado



Campos de trabalho



Motivação 3

Desmotivação



Realização



Sankofa



SUMÁRIO



1 SANFOKA: retornar ao passado para ressignificar o presente e construir o futuro

1.1 Olhar para trás para entender o presente: a busca pelas heranças ancestrais

1.2 O presente e o futuro nas asas da Sankofa: perspectivas afrocêntricas e afrodiaspóricas

2 AFROCENTRICIDADE: um paradigma epistêmico para a mudança do olhar

2.1 Fundamentos teórico-metodológicos da afrocentricidade

2.2 Abordagem metodológica e analítica do fenômeno afrocêntrico

3 ENSINO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

3.1 A lei 10.639/03 na perspectiva da afrocentricidade

3.2 Entre a lei e as práticas escolares: desafios e perspectiva para o Ensino de Ciências afrocêntrico

4 DA FORMAÇÃO À SALA DE AULA: os (des)caminhos para uma educação antirracista

5 ENCRUZILHADAS TEÓRICO- METODOLÓGICA

5.1 Cruzamentos metodológicos

5.2 Traçando os procedimentos metodológicos de análise da pesquisa

6 SABERES E PRÁTICAS DOS PROFESSORES PEDAGOGOS PARA O ENSINO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS EM CURSOS DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

6.1 Caracterização dos sujeitos da pesquisa

6.2 Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química

6.3 Nas trilhas entre saberes e práticas dos professores pedagogos para a educação das relações étnico-raciais

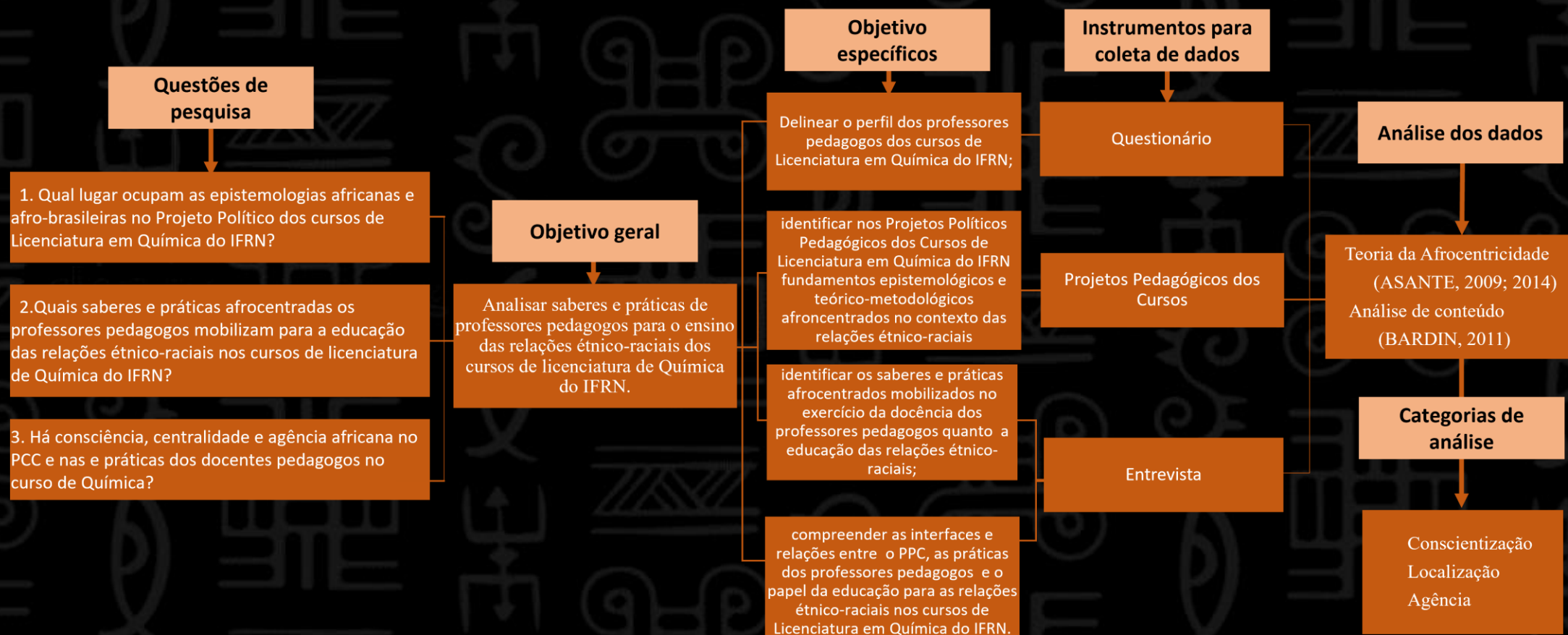
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

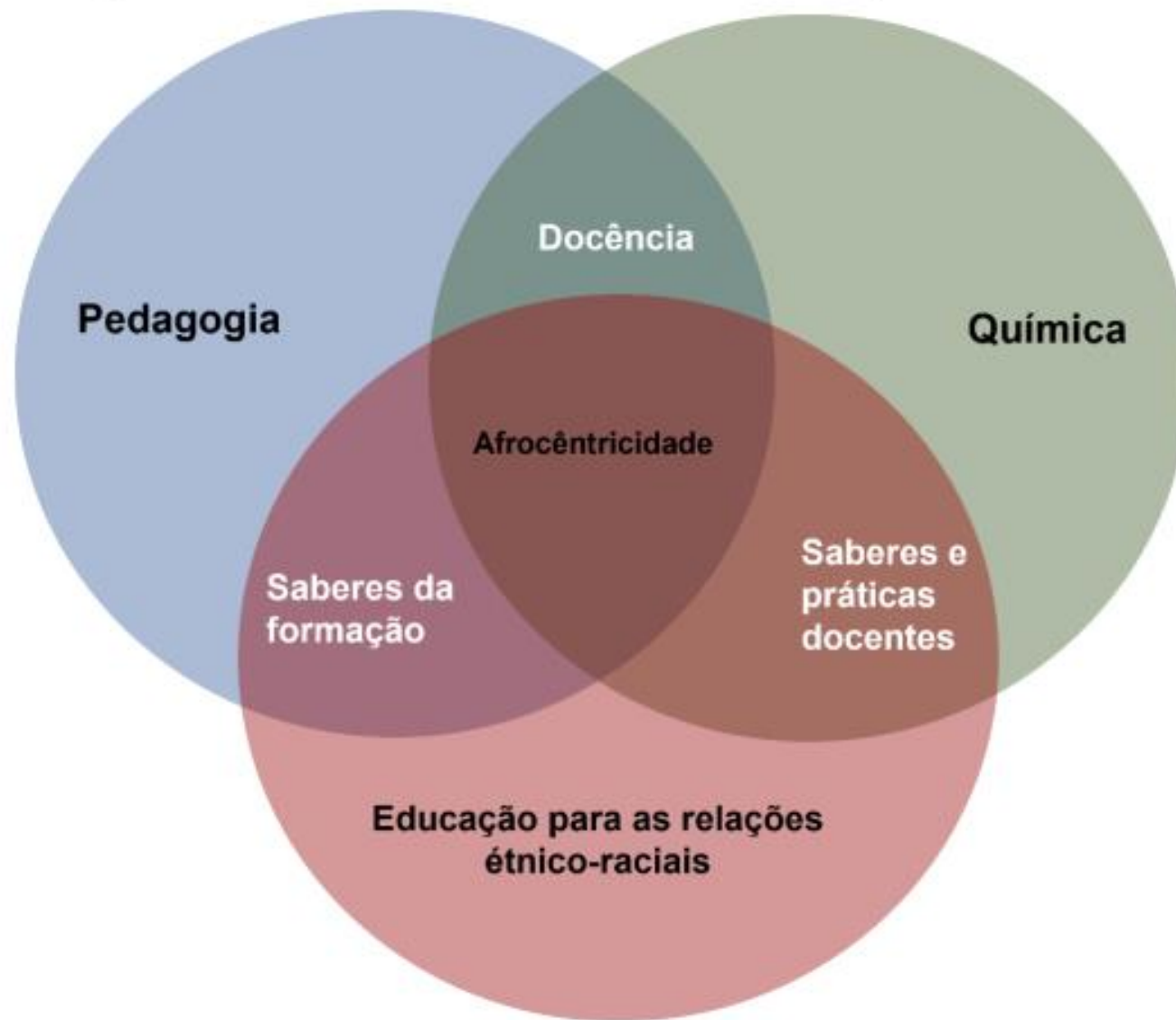


QUADRO GERAL DA TESE

SANKOFA: SABERES E PRÁTICAS DE PROFESSORES PARA O ENSINO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS EM CURSOS DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DO IFRN

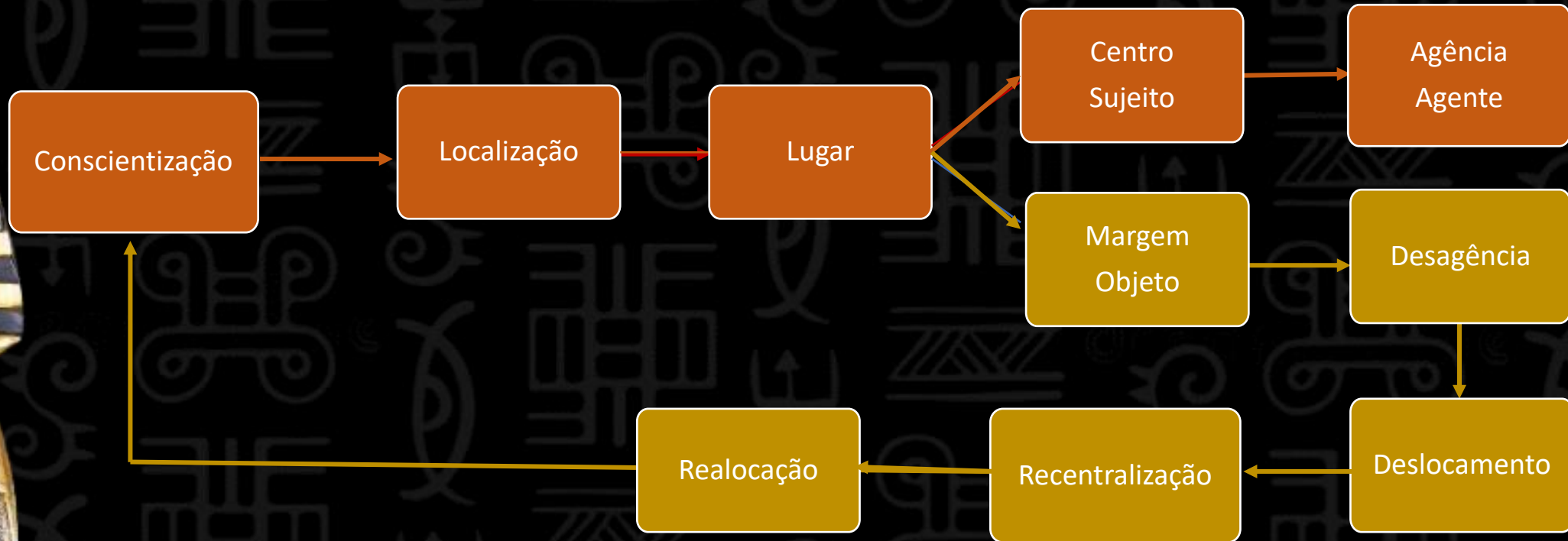


TESE: Os saberes e práticas docentes na formação de professores, quando afrocentrados, são instrumentos de reconhecimento, visibilidade e agência das questões étnico-raciais



2 AFROCENTRICIDADE

Teoria da Afrocentricidade: esquema de conceitos/categorias



Fonte: ASANTE (2009); MAZAMA (2009). Organizado pela autora.

(ASANTE, 2016; BERNARDO, 2016; CÉSAIRE, 1955; FINCH III E NASCIMENTO, 2009; JOAQUIM, 2001; ; LORETTO, 2016; MAZAMA, 2009; REIS e FERNANDES, 2018; QUIJANO, 2009)

3 ENSINO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

“O racismo constitui todo um complexo imaginário social que a todo momento é reforçado pelos meios de comunicação, pela indústria cultural e pelo sistema educacional” (ALMEIDA, 2021, p. 65).

- Lei 10.639/03 e 11.645/08: estabelece um diálogo inter e multicultural ao trazer para o currículo as culturas, os saberes, os valores, crenças, identidades em condições de igualdade, pelo menos em tese, como forma de colaborar na quebra de paradigmas, na desconstrução dos estereótipos e preconceitos secularmente inculcados em nossas subjetividades, especialmente contra africanos continentais e em diáspora e os povos originários.
- Cumprir o que determina a lei é pensar e agir Afrocentricamente, uma vez que ela coloca os saberes e a história africana no centro do debate, do currículo e das práticas disciplinares, trazendo a agência individual e coletiva dos povos negros continentais e em diáspora, ajudando a desconstruir e desmistificar a universalidade do poder, do saber e do ser impostos ao mundo e as ex-colônias europeias, suas colonialidade ainda latentes (QUIJANO, 2005).

(ALMEIDA, 2021; ASANTE, 20019; BRASIL, 2003, 2008; BENITES e AMAURO, 2017; GOMES, 2017; LOPES, 2002; PEREIRA e SILVA, 2012; QUIJANO, 2009)





4 DA FORMAÇÃO à SALA DE AULA: os (des)caminhos para uma educação antirracista

A escola e as demais instituições educacionais são espaços para os quais convergem as dinâmicas sociais, portanto, não estão imunes ao racismo e a sua reprodução de forma institucionalizada (ALMEIDA, 2021).

“Portanto, é necessário assegurar a todos o direito a uma educação que valorize todas as matrizes históricas e culturais brasileiras, a pluralidade étnica que mesmo pela força da lei 10.639/03 não é suficiente para garantir sua efetivação na escola e nas instituições formadoras de professores.” (SANTOS, p. 75)

A Lei 10.639/03, ao inserir os conteúdos de História e Cultura Afro-brasileira, africana e indígena, afrocentra legalmente os currículos da Educação Básica e Ensino Superior. Esse afrocentramento significa a busca por uma consciência, localização e agência africana e afro-diásporica (ASANTE, 2009) na inserção dos conteúdos e metodologias até este momento distantes dos currículos da formação docente e de suas práticas pedagógicas.

(SAVIANI, 2009; GATTI, 2000; MESQUITA, SOARES, 2011; LIMA, LEITE, 2018; ARROYO, 2013; MUNANGA, 1999; CHAGAS, 2014; BRASIL, 1996, 2003, 2004, 2011)



4 DA FORMAÇÃO à SALA DE AULA: os (des)caminhos para uma educação antirracista

Quais saberes e práticas constituem uma educação afrocentrada? Ou ainda, como questiona Santos Júnior (2010, p. 2), “Quais os fundamentos de uma educação afrocentrada?” De acordo com o paradigma da afrocentricidade, três categorias são basilares para uma Educação das Relações étnico-raciais.

- A primeira trata da conscientização individual e coletiva de que somos africanos em diáspora e que temos uma história negada veementemente ao longo dos séculos.
- A segunda categoria diz respeito à localização: qual lugar ocupam as discussões sobre as relações étnico-raciais nos cursos de formação e escolas?
- A terceira e última categoria se encontra na agência: qual é a agência africana? Qual é o protagonismo desses povos nos currículos oficiais prescritos para as instituições brasileiras? Onde estão os heróis e heroínas negros? Quais suas influências na cultura, artes, linguagem, música, dança e tantas outras formas de expressão? Para além da folclorização, subalternidade, marginalidade, silenciamento e apagamento? Que práticas escolares e docentes trazem à tona a agência africana?

(SAVIANI, 2009; GATTI, 2000; MESQUITA, SOARES, 2011; LIMA, LEITE, 2018; ARROYO, 2013; MUNANGA, 1999; CHAGAS, 2014; BRASIL, 1996, 2003, 2004, 2011)



ENCRUZILHADAS TEÓRICO- METODOLÓGICA

Abordagem da pesquisa

- Qualitativa (MINAYO e GOMES, 2007)

Sujeitos

- Professores de Pedagogia dos cursos de Licenciatura em Química do IFRN (AP; PF; IP, CN)

Técnica de Coleta de Dados

- Questionário, entrevista semiestruturada e análise Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura do IFRN (LAKATOS e MARCONI, 2007)

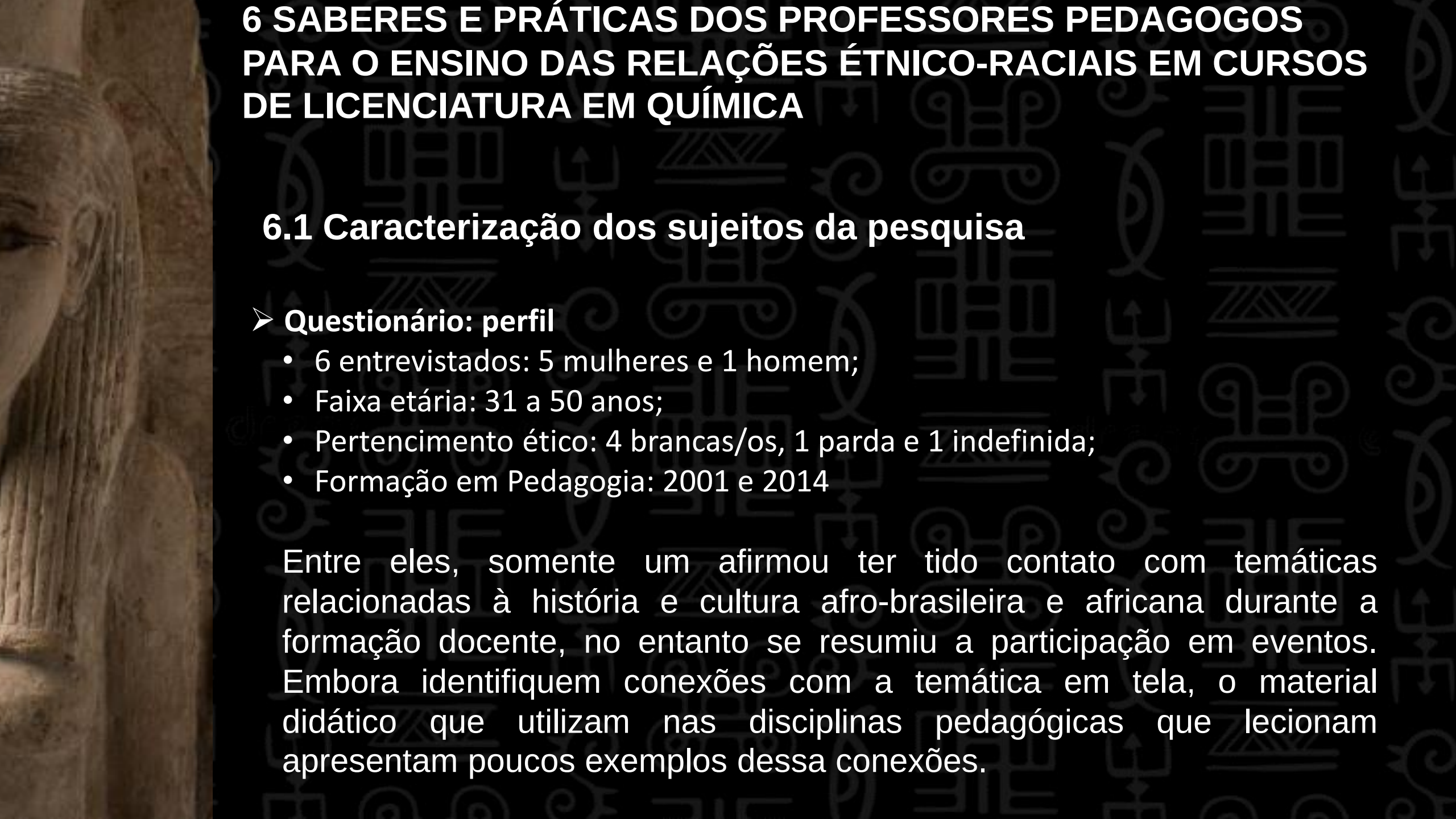
Metodologia de Análise

- os dados foram organizados e categorizados em unidades de análise de acordo com as determinações do fenômeno em pauta (BARDIN, 2011, ASANTE, 2009; 2014; GIL, 2009)

Categorias de análise

- Conscientização, localização e agência (ASANTE, 2009; 2014)





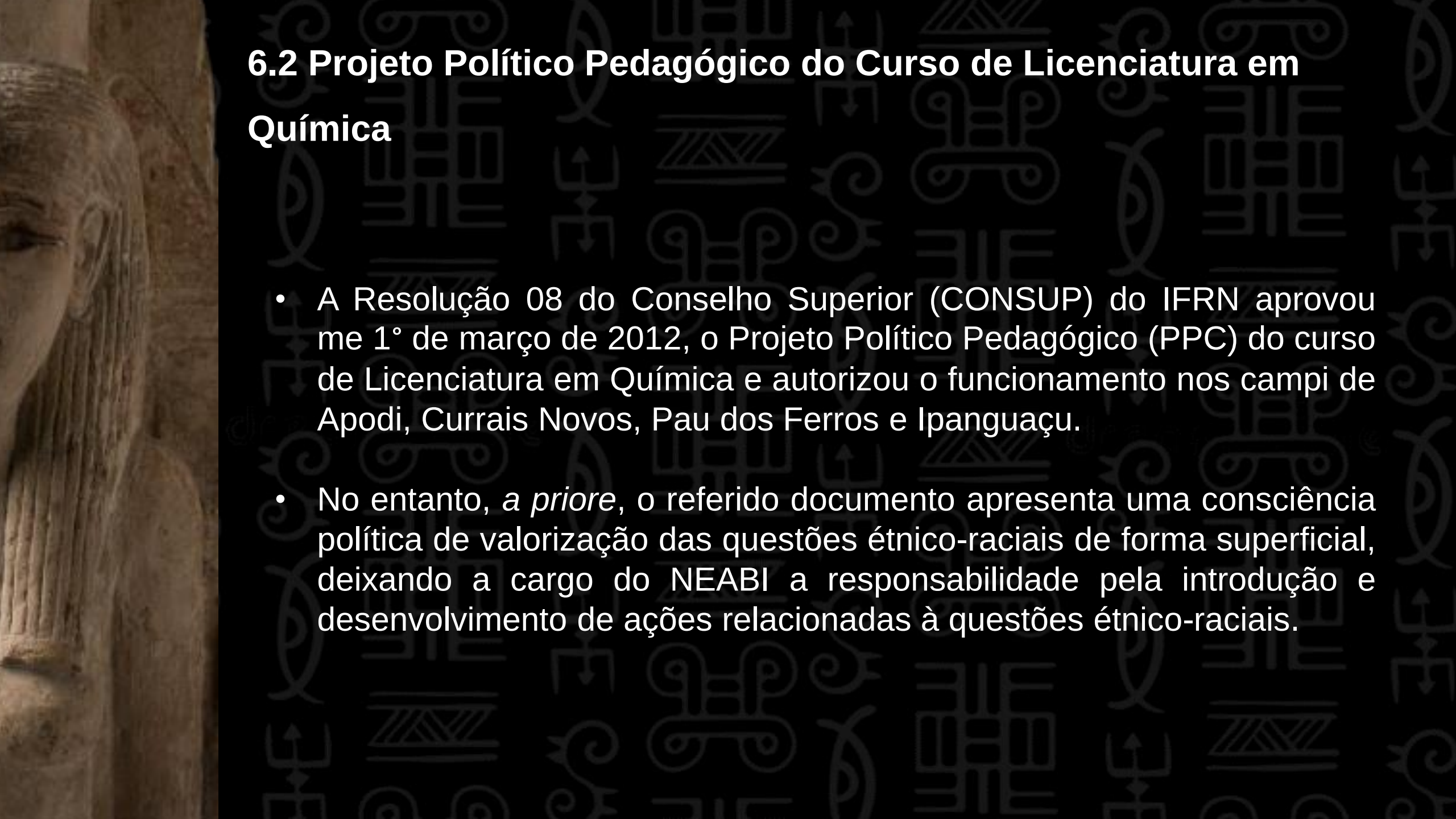
6 SABERES E PRÁTICAS DOS PROFESSORES PEDAGOGOS PARA O ENSINO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS EM CURSOS DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

6.1 Caracterização dos sujeitos da pesquisa

➤ Questionário: perfil

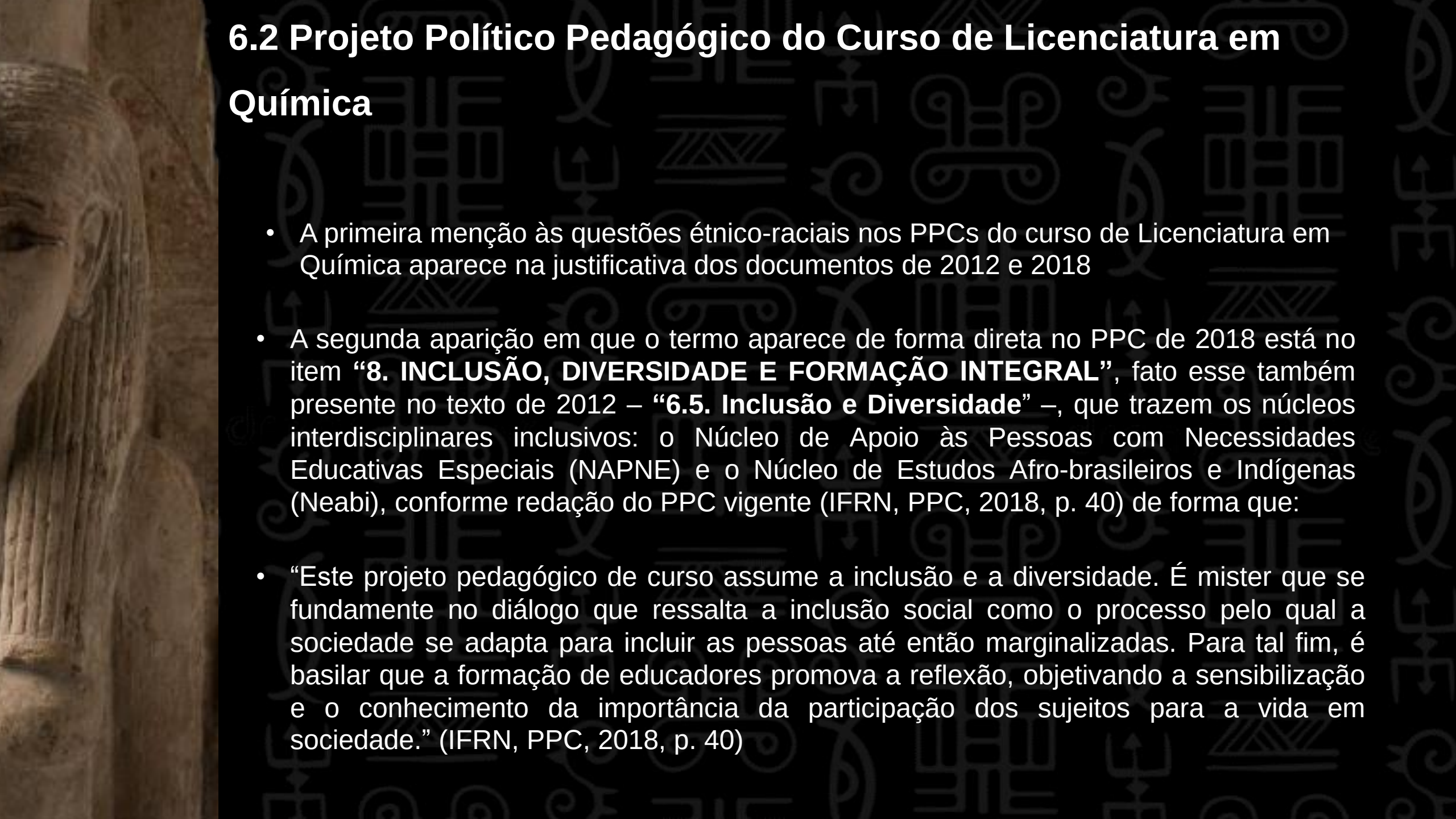
- 6 entrevistados: 5 mulheres e 1 homem;
- Faixa etária: 31 a 50 anos;
- Pertencimento étnico: 4 brancas/os, 1 parda e 1 indefinida;
- Formação em Pedagogia: 2001 e 2014

Entre eles, somente um afirmou ter tido contato com temáticas relacionadas à história e cultura afro-brasileira e africana durante a formação docente, no entanto se resumiu a participação em eventos. Embora identifiquem conexões com a temática em tela, o material didático que utilizam nas disciplinas pedagógicas que lecionam apresentam poucos exemplos dessa conexões.



6.2 Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química

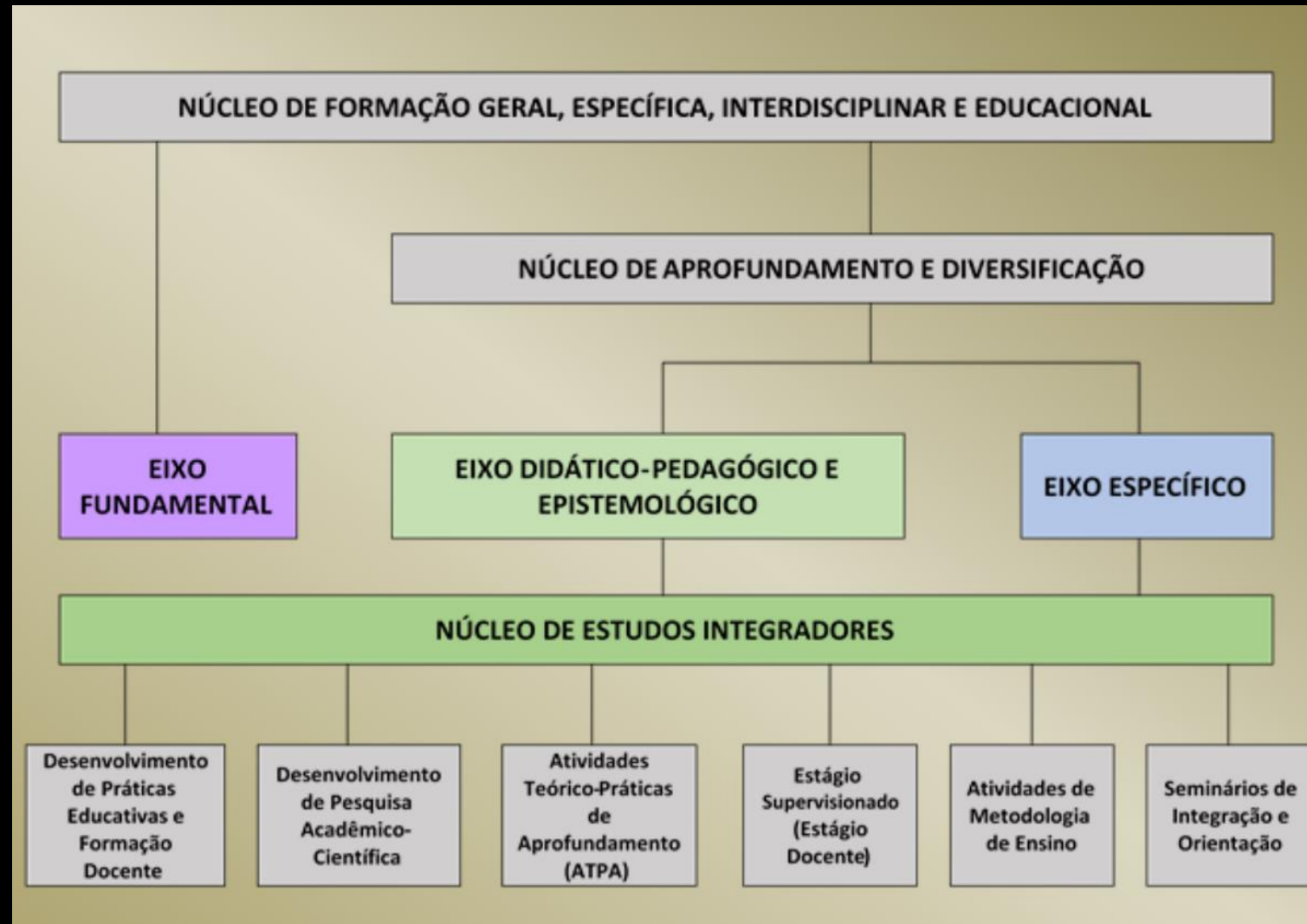
- A Resolução 08 do Conselho Superior (CONSUP) do IFRN aprovou em 1º de março de 2012, o Projeto Político Pedagógico (PPC) do curso de Licenciatura em Química e autorizou o funcionamento nos campi de Apodi, Currais Novos, Pau dos Ferros e Ipanguaçu.
- No entanto, *a priori*, o referido documento apresenta uma consciência política de valorização das questões étnico-raciais de forma superficial, deixando a cargo do NEABI a responsabilidade pela introdução e desenvolvimento de ações relacionadas às questões étnico-raciais.



6.2 Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química

- A primeira menção às questões étnico-raciais nos PPCs do curso de Licenciatura em Química aparece na justificativa dos documentos de 2012 e 2018
- A segunda aparição em que o termo aparece de forma direta no PPC de 2018 está no item “**8. INCLUSÃO, DIVERSIDADE E FORMAÇÃO INTEGRAL**”, fato esse também presente no texto de 2012 – “**6.5. Inclusão e Diversidade**” –, que trazem os núcleos interdisciplinares inclusivos: o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educativas Especiais (NAPNE) e o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi), conforme redação do PPC vigente (IFRN, PPC, 2018, p. 40) de forma que:
- “Este projeto pedagógico de curso assume a inclusão e a diversidade. É mister que se fundamente no diálogo que ressalta a inclusão social como o processo pelo qual a sociedade se adapta para incluir as pessoas até então marginalizadas. Para tal fim, é basilar que a formação de educadores promova a reflexão, objetivando a sensibilização e o conhecimento da importância da participação dos sujeitos para a vida em sociedade.” (IFRN, PPC, 2018, p. 40)

6.2 Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química





6.2 Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química

- As disciplinas que compõem o eixo são: **Psicologia da aprendizagem, Didática, Organização da Educação Brasileira, Mídias educacionais, Fundamentos da educação I, Fundamentos da educação II, Educação inclusiva Metodologia do trabalho científico**, Epistemologia da ciência, LIBRAS, Metodologia do ensino de Química I e Metodologia do ensino de Química II, sendo que as quatro últimas são ministradas por outros docentes;
- Nas ementas das disciplinas pedagógicas podemos observar que a temática se apresenta como subtópicos (Psicologia e OGEB);
- Nas demais disciplinas fica à critério do docente a inserção da temática;

Quadro 1: Eixo Didático-Pedagógico Epistemológico: conteúdos de Psicologia da Aprendizagem e Organização e Gestão da Educação Brasileira

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)	
Psicologia da Aprendizagem	Organização e Gestão da Educação Brasileira
1. O campo da Psicologia da Educação;	1 Gestão da Educação e da Escola: paradigma democrático e gerencial;
2. Categorias Psicológicas do Desenvolvimento e Ciclos de Vida;	2 Princípios Normativos da Organização da Educação Brasileira no Âmbito da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) e demais marcos legais;
3. Teorias da Aprendizagem;	2.1 Sistema Nacional de Educação e o planejamento das políticas educacionais (Planos Nacionais, Estaduais e Municipais);
4. Motivação para o processo de aprendizagem;	2.2 Organização administrativa, pedagógica e curricular do sistema de ensino;
5. Neurociência e aprendizagem;	2.3 Diretrizes Político-Curriculares no Brasil pós década de 1990;
6. Aprendizagem na era digital;	2.4 Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos;
7. Novos arranjos sociais, familiares e suas implicações na escola;	2.4.1 Marcos regulatórios;
7.1 Diversidade étnico-racial;	2.4.2 Programas para essas modalidades;
7.2 Diversidade de gênero;	3 Concepção de Educação como Direito e sua Tradução em Alguns Marcos Regulatórios;
7.3 Diversidade sexual;	3.1 Direitos Humanos e Educação: antecedentes históricos e desdobramentos no âmbito da política nacional de educação;
7.4 Diversidade religiosa;	3.2 Marcos regulatórios;
7.5 Diversidade faixa geracional.	3.2.1 Educação do Campo;
	<u>3.2.2 Educação e relações étnico-raciais;</u>
	3.2.3 Educação Especial;
	3.2.4 Educação de Jovens e Adultos em situação de Privação da Liberdade em estabelecimentos penais;
	3.2.5 Educação de pessoas em situação de itinerância;
	3.2.6 Educação escolar Indígena;
	3.2.7 Educação escolar Quilombola;
	4 Políticas de Formação de Professores no Brasil;
	5 Organização e Gestão da Escola;
	5.1 O Planejamento e o Projeto Político-Pedagógico;
	5.2 As práticas de Gestão.

Quadro 2 - Disciplinas Optativas do Eixo Didático-Pedagógico Epistemológico

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)	
Educação para a diversidade	1. Gênero e diversidade; 2. Sexualidade, orientação sexual, direitos e educação; <u>3. Relações étnico-raciais;</u> 4. Legislação e políticas públicas de educação para a diversidade; 5. Formação do professor e docência com enfoque na diversidade e na educação para todos.
Educação em Direitos Humanos	1. Conceitos de Cidadania, Direitos Humanos e Educação em Direitos Humanos; 2. Contextualização e histórico dos Direitos Humanos no mundo e no Brasil; 3. Declaração Universal dos Direitos Humanos; 4. Educação em Direitos Humanos: conceito e trajetória, no Brasil e no mundo; 5. Legislação e documentos internacionais sobre os Direitos Humanos; 6. Movimentos Sociais e Direitos Humanos no Brasil e no mundo; 7. Direitos Humanos e a Educação para a diversidade; 8. Direitos Humanos e a Educação Inclusiva.

6.2 Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química

Nessa encruzilhada, a partir das categorias de análise – conscientização, localização e agência –, podemos observar, a partir desse PPC, enquanto documento normatizador de saberes e práticas a serem desenvolvidas dentro da instituição, como porta de entrada para ações que trafeguem na direção do afrocentramento, que estas apresentam-se em nível superficial, tanto no documento em si quanto nas ementas analisadas.

Essa superficialidade é perceptível, embora o PPC apresente, em suas diretrizes orientadoras, entre elas: “a pluralidade de valores e universos culturais e respeito aos valores estéticos, políticos e éticos, traduzidos na estética da sensibilidade, na política da igualdade e na ética da identidade; [...]” (2018, IFRN; PPC, p. 19), ou ainda, que “Os cursos superiores de licenciatura do IFRN se constituem práxis que engloba saberes filosóficos, epistemológicos e didático-pedagógicos contrários às divisões disciplinares fragmentadas e reducionistas, [...]” (IFRN, PPC, 2018, p. 5).



6.3 NAS TRILHAS ENTRE SABERES E PRÁTICAS DOS PROFESSORES PEDAGOGOS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Nessas travessias pedagógicas pela docência,

- a maioria (4) dos pesquisados asseveraram que falam em suas aulas sobre a participação e a contribuição dos povos africanos e consideram isso muito importante para os alunos em formação.;
- Todos apresentam dificuldades em trabalhar a temática justificando a ausência de conhecimentos específicos, mas se sentem sem preparo (4) e à vontade para lidar com essas questões, um deles se sente pouco à vontade e um outro preparado
- Quando indagados se trabalham de fato as temáticas étnico-raciais em sala de aula, somente um professor afirmou não trabalhar “de forma direta e profunda como o tema merece por não ter formação para isso” (Luiza Mahin).

6.3 NAS TRILHAS ENTRE SABERES E PRÁTICAS DOS PROFESSORES PEDAGOGOS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Objetivo Específico	Unidade de registro	Questões da entrevista
- Identificar os saberes e as práticas afrocentradas mobilizadas no exercício da docência dos professores pedagogos quanto à educação das relações étnico-raciais; e - Compreender as interfaces e as relações nos cursos de Licenciatura em Química do IFRN e o papel da educação das relações étnico-raciais.	Saberes da formação e ERE	P1. Você conhece a Lei n. 10.639/03? Qual é o seu nível de contato com essa lei?
		P2. Você teve algum contato com a temática étnico-racial durante a sua graduação, pós-graduação ou aperfeiçoamento?
		P3. Você participou de encontros de capacitação, aperfeiçoamento ou formação continuada na área das questões étnico-raciais nos últimos cinco anos?
		P4. O que você pensa sobre a obrigatoriedade de inserir, nos cursos de licenciatura, os conteúdos de História afro-brasileira e africana?
	Projeto Político do Curso e ERE	P5. Que espaço ocupa o ensino das relações étnico-raciais no Projeto Político Pedagógico do Curso que você leciona?
		P6. As ementas das disciplinas que você leciona contemplam os conteúdos e as metodologias relacionadas às questões étnico-raciais?
	Saberes docentes e ERE	P7. Você se sente preparado e confortável para trabalhar os conteúdos e as metodologias relacionadas às questões étnico-raciais?
		P8. Você consegue estabelecer conexões entre saberes e práticas das disciplinas que leciona e os conteúdos e as metodologias relacionadas às questões étnico-raciais?
		P9. Você trabalha as questões étnico-raciais nas suas disciplinas? De que forma você relaciona os saberes e as práticas conectadas às questões étnico-raciais?
		P10. Essas questões estão inseridas no seu plano de curso?



6.3 NAS TRILHAS ENTRE SABERES E PRÁTICAS DOS PROFESSORES PEDAGOGOS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

- Dos seis (6) docentes, 4 (quatro) não incluem o que preconiza a Lei 10.639/03 em seus planos de curso.
- Esses dados são interessantes, já que todos os respondentes assinalaram conhecer a citada lei, assim como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de Histórias e Cultura Afro-brasileira e Africana e demais documentos correlatos.



6.3 NAS TRILHAS ENTRE SABERES E PRÁTICAS DOS PROFESSORES PEDAGOGOS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

- Em síntese, as entrevistas com os docentes pedagogos acerca de suas percepções, saberes e práticas pedagógicas sobre a educação para as relações étnico-raciais evidenciaram a superficialidade do tratamento dessa temática nos cursos de Licenciatura em Química do IFRN.
- Podemos perceber que a categoria conscientização como porta de entradas para ações afrocentradas apresenta-se em nível superficial;
- Os saberes que se apresentam se aproximam mais de uma matriz eurocêntrica do saber ao privilegiar conteúdos que não abrangem de forma mais contundente e/ou interdisciplinar a temática étnico-racial, que quando muito se restringem a subtópicos e ficam diluídos nos “macros” conteúdos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS



- Existe uma deficiência na formação inicial e continuada dos docentes que se configura na pouca inserção da temática nos cursos de formação de docentes nas diversas áreas do conhecimento, inclusive na Pedagogia;
- A questão da invisibilidade é muito mais profunda, pois está arraigada a valores histórico-culturais que estão no alicerce da percepção de mundo e de sociedade, bem como também na forma como enxergamos o outro e a nós mesmos com base na visão eurocêntrica/colonialista;
- As questões étnico-raciais são tratadas de forma superficial e ainda não ocupam uma posição de equivalência em relação aos demais conteúdos, revelando sua condição de marginalidade e não de centralidade, portanto, sem a agência africana.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Com base nesta pesquisa, podemos elencar os achados que consideramos importantes para direcionar reflexões sobre este estudo no presente e conduzir a pesquisas futuras que somem iniciativas de melhorias no contexto da execução das leis n. 10.639/03 e n. 11.654/08.

- Adotamos a tese de que os saberes e as práticas docentes, na formação de professores, quando afrocentrados, são instrumentos de reconhecimento e visibilidade das questões étnico-raciais, de forma que tal acesso amplia as possibilidades do trabalho com essas questões no exercício profissional;
- A pesquisa evidenciou que as ausências desses saberes, na formação dos docentes, é um componente influenciador no tratamento das questões pelos docentes e que sua presença, na formação inicial e continuada, é essencial para possibilitar aos docentes saberes e práticas que os habilitem a trabalhar com a temática em melhores condições;

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Com base nesta pesquisa, podemos elencar os achados que consideramos importantes para direcionar reflexões sobre este estudo no presente e conduzir a pesquisas futuras que somem iniciativas de melhorias no contexto da execução das leis n. 10.639/03 e n. 11.654/08.

- Em relação ao objetivo geral desta pesquisa: ao analisar saberes e práticas dos professores pedagogos para a educação das relações étnico-raciais na perspectiva da afrocentricidade, observamos que há uma fragilidade bastante expressiva.
- Quanto aos saberes, isso se mostra preocupante em relação ao pouco conhecimento da lei e das normativas impulsionadas por ela. O que nos possibilita entender a forma como os professores lidam com a temática, afinal, como trabalhar com aprofundamento teórico e prático se o desconhecemos e este nos foi negado na formação inicial e continuada? Embora de forma autônoma e individual, nós suprimos essa lacuna;

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Com base nesta pesquisa, podemos elencar os achados que consideramos importantes para direcionar reflexões sobre este estudo no presente e conduzir a pesquisas futuras que somem iniciativas de melhorias no contexto da execução das leis n. 10.639/03 e n. 11.654/08.

- Quanto aos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Química do IFRN, não localizamos os fundamentos epistemológicos e teórico-metodológicos afrocentrados no contexto das relações étnico-raciais, apesar de os documentos indicarem uma política de valorização da diversidade étnico-racial e trazer, em seu texto, as leis n. 10.639/03 e n. 11.654/08. Essa perspectiva não se concretiza na presença de disciplinas obrigatórias e optativas, mesmo compreendendo que elas sozinhas não dão conta do que preconiza a legislação. Suas ausências comprometem o acesso dos graduandos a conteúdos, ainda que de forma reduzida a esses componentes curriculares;

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS



- Desse modo, faz-se necessária uma revisão e uma atualização dos PPCs dos Cursos de Licenciatura em Química. Diante da tríade elencada como categoria direcionadora das análise dos dados da pesquisa – conscientização, agência e localização –, com base na teoria da afrocentricidade (ASANTE, 2009), percebemos que:
 - 1. Existe uma consciência, um estar ciente por parte dos docentes pesquisados, porém não há uma conscientização em termos afrocêntricos, pois ainda predomina a centralidade eurocêntrica em seus saberes e práticas expressas em suas falas, assim como nos PPCs e nas ementas das disciplinas do eixo pedagógico;
 - 2. Quanto à agência africana e à centralidade, elas não se fazem presente nem nas práticas dos docentes nem nos PPCs do Curso, uma vez que os sujeitos africanos e em diáspora e seus fundamentos epistemológicos e teórico-metodológicos permanecem localizados à margem desses documentos e práticas em detrimento da hegemonia eurocêntrica.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Editora Jandaíra, 2021. 264 p.

ASANTE, Molefi Kete. A ideia afrocêntrica em educação. Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação. Número 31: mai.-out./2019, p. 136-148. DOI: <https://doi.org/10.26512/resafe.vi30.28261>

_____. **Afrocentricidade a teoria de mudança social**. Afrocentricidade Internacional, 2014.

_____. Afrocentricidade: notas sobre uma posição interdisciplinar. In: NASCIMENTO, Elisa Larkin (org.). Afrocentricidade. Sankofa IV. São Paulo: Selo Negro: 2009.

ASANTE, Molefi Kete. “Afrocentricidade: notas sobre uma posição disciplinar”. In: NASCIMENTO, Elisa Larkin. **Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. São Paulo: Selo Negro, 2009. p. 93-110.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70 Ltda, 2011.

BENITE, Anna Maria Canavarro; AMAURO, Nicéa Quintino. **POR UMA PRODUÇÃO DE CIÊNCIA NEGRA: EXPERIÊNCIAS NOS CURRÍCULOS DE QUÍMICA, FÍSICA, MATEMÁTICA, BIOLOGIA E TECNOLOGIAS**. Revista da ABPN • v. 9, n. 22 • mar – jun 2017, p.03-08



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei No. 11.645, de 10 de março de 2008.** Ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. MEC. Brasília. 2008.

_____. **Lei No. 10.639, de 9 de Janeiro de 2003.** Ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. MEC. Brasília. 2003.

CÉSAIRE, Aimé. **Discurso sobre a colonialismo.** Paris: Présence Africaine. 1955. Tradução de Cláudio Willer. Ilustração de Marcelo D'Saete. – São Paulo: Veneta, 2020.

COSTA BERNARDO, Carolina Maria. **Negras raízes questionam a ciência ocidental: Um estudo sobre a inserção das populações negras, brasileira e guineense, como sujeitos e/ou como objetos de pesquisa, em território de produção do conhecimento científico.** Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2016. 236 f.

FINCH III, Charles S.; NASCIMENTO, Elisa Larkin. Abordagem Afrocentrada, história e evolução. IN: NASCIMENTO, Elisa Larkim (org.). **Afrocentricidade.** Sankofa IV. São Paulo: Selo Negro, 2009.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador.** Saberes construídos na luta por emancipação. Petrópolis, RJ: vozes, 2017.

REFERÊNCIAS

JOAQUIM, Maria Salete. **O papel da liderança religiosa feminina na construção da identidade negra.** RS: Pallas; SP: Educ., 2001.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 6ª ed. 2007.

LOPES, Ana Lúcia. **Educação. Africanidades – Brasil.** In: Currículo, Escola e Relações Étnico-raciais. DF; MEC; 2006.

MAZAMA, Ama. A Afrocentricidade como uma novo paradigma. IN: NASCIMENTO, Elisa Larkim (org.). **Afrocentricidade.** Sankofa IV. São Paulo: Selo Negro, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa; GOMES, Suely Ferreira Deslandes. **Pesquisa Social.** 26 ed. – Petropólis, RJ: Vozes 2007.

NASCIMENTO, Elisa Larkim (org.). **A matriz africana no mundo.** Sankofa I. São Paulo: Selo Negro, 2008.



REFERÊNCIAS

Pereira, Márcia Moreira; SILVA, Maurício Pedro da. **Percurso da Lei 10639/03: antecedentes e desdobramentos.** Linguagens & Cidadania, v. 14, jan./dez., 2012.

DOI: <https://doi.org/10.5902/1516849223810>

< <https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/view/23810> > acesso em 30/10/2021.

QUIJANO, Anibal. **A colonialidade do saber:** eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

REIS, Maurício de Novaes; FERNANDES, Alexandre de Oliveira. **AFROCENTRICIDADE:** Identidade e centralidade africana. Odeere: Revista do Programa de Pós-Graduação em Relações Étnicas e Contemporaneidade – UESB. ISSN: 2525-4715 – Ano 2018, Volume 3, número 6, Julho – Dezembro de 2018.

<<https://periodicos2.uesb.br/index.php/odeere/article/view/4302>> acesso em 31/10/2021.

TRINDADE, Azoilda Loretto. Em busca da cidadania plena. In: **A cor da Cultura** - Saberes e fazeres: modos de ver. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006.



OBRIGADA!



Sankofa

“se wo were fi na wosan kofa a yenki”

“não é tabu voltar atrás e buscar o que esqueceu”

